

OPINIÃO

EDITORIAL

Sangrando amor, escândalos e tradição

Ribeirão Preto chega aos seus 169 anos com motivos de sobra para encher o peito de orgulho – e também para fazer uma necessária autocrítica. Terra de oportunidades, polo regional, referência nacional em saúde, educação e economia, a cidade mantém viva sua vocação de liderança. Seja no agronegócio, na inovação tecnológica, na cultura ou no esporte, Ribeirão segue como uma locomotiva vibrante do interior paulista. Uma das cidades mais importantes do interior do nosso país.

Por aqui, o trabalho pulsa forte. São milhares de empreendedores, profissionais da saúde, professores, pesquisadores, artistas, esportistas e trabalhadores de todos os setores que fazem a roda girar todos os dias. Ribeirão é, e sempre foi, um celeiro de talentos, de gente que faz acontecer em todos os sentidos.

Na cultura, a cidade respira música, teatro e literatura, com nomes que projetam Ribeirão nacionalmente. Na educação, ostenta universidades que formam gerações de profissionais de excelência para diferentes setores da economia, além de uma produção científica de primeira linha. Na saúde, abriga um dos maiores e mais completos complexos hospitalares do país, reconhecido até internacionalmente.

E como esquecer do esporte? Ribeirão é também paixão dentro de campo. Ainda que, hoje, estejam em fases vexatórias e lutando pela sobrevivência, Comercial e Botafogo carregam décadas de história e rivalidade, lotando estádios, mobilizando torcedores e sendo motivo de orgulho para a cidade. As cores alvinegras e tricolores são parte da identidade ribeirão-pretana e seguirão assim, não importa o que os placares atuais digam.

Mas nem só de vitórias e boas histórias vive Ribeirão. Se esta terra, como diz o hino, é um coração aberto ao sol pelas enxadas, sangrando amor e tradição, sangra também por um motivo menos

nobre: a corrupção, a falta de transparência e a iniquidade de boa parte de sua classe política.

A crônica policial da cidade, infelizmente, tem se confundido com a política local. De escândalos históricos como a Operação Sevandija, que expôs um esquema milionário dentro da Prefeitura, até a participação de políticos ribeirão-pretanos em esquemas que chegaram a envolver ministros de Estado, o noticiário segue farto de episódios lamentáveis. E a imprensa tem papel importante no esclarecimento desses fatos.

Mais recentemente, a Câmara Municipal virou palco de denúncias de rachadinha, com condenações de vereadores por corrupção, enquanto deveriam estar legislando em favor da população.

No Executivo, não é diferente e não faltam casos: máfia do lixo, máfia das ambulâncias e uma cultura de indicações e apadrinhamentos que não cabem no século 21.

A força de Ribeirão Preto e seu dinamismo contrastam com essa realidade. De um lado, uma cidade com PIB robusto, universidades de excelência, um dos maiores centros de saúde do Brasil e protagonismo econômico e cultural. De outro, uma classe política que, com raras exceções, ainda teima em representar o que há de mais atrasado na gestão pública: oportunismo, clientelismo e falta de compromisso com a ética. A conta não fecha, infelizmente!

Neste 19 de junho, data em que celebramos quase 170 anos de história, fica a reflexão: Ribeirão Preto é maior que seus problemas. É uma cidade que merece – e precisa – de uma representação política à altura de sua pujança, de sua gente e de sua história. Que venham os próximos anos com mais trabalho, mais ética e menos manchetes policiais. São votos de toda a equipe do Jornal Ribeirão, que está apenas no começo de sua história de luta e trabalho.

OPINIÃO DO LEITOR

Prefeitura, eu também quero pix pra minha conta. É cada uma que parece duas nessa cidade. Parabéns ao Jornal Ribeirão por mostrar a realidade.

Jarbas Migliorin, Jardim Botânico.

Gostaria de elogiar a programação cultural do jornal, sempre com os melhores eventos. Parabéns!

Vivian Colassanti, City Ribeirão.

NOVAS IDEIAS

Não vamos aceitar!

VANESSA BONAGAMBA



MEU NOME É VANESSA BONAGAMBA. SOU FILHA, NETA, SOBRINHA E IRMÃ DE SERVIDORES PÚBLICOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. COMO MANDA A TRADIÇÃO FAMILIAR, TAMBÉM ME TORNEI SERVIDORA AOS DEZESSETE ANOS. PERTENCEMOS A UMA GERAÇÃO QUE ACONSELHAVA AS SEGUINTE A BUSCAR ESTABILIDADE E BENEFÍCIOS OFERECIDOS PELO SERVIÇO PÚBLICO – E, SE ESSA OPORTUNIDADE SURTISSE NA CHAMADA “CALIFÓRNIA BRASILEIRA”, COMO É CONHECIDA RIBEIRÃO PRETO, A CONQUISTA GANHAVA AINDA MAIS PRESTÍGIO.

No entanto, há alguns anos, pesquisas e estudos vêm apontando que a satisfação dos servidores públicos no Brasil está abaixo da média mundial. Essa insatisfação é perceptível também em nossa cidade, atualmente administrada pelo prefeito Ricardo Silva (PSD).

Ao longo da minha trajetória pessoal e profissional, com uma vida inteira de contato com as lutas e desafios do funcionalismo público, jamais presenciei ou tomei conhecimento de um episódio tão escancaradamente antidemocrático nas negociações coletivas de data-base como o que ocorreu na segunda assembleia dos servidores realizada em 2025.

O Artigo 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.” Não é preciso grande conhecimento jurídico para perceber a distorção que vivemos: uma primeira assembleia rejeitou por unanimidade a proposta de reajuste salarial e de vale-alimentação. Dias depois, uma segunda assembleia apresentou os mesmos números – e, surpreendentemente, foi aprovada com aplausos da maioria e vaias à minoria que manteve o voto contrário.

O que se desenhou naquele momento, infelizmente, foi o cenário já comum em nosso país: parte da categoria parece ter sido previamente contemplada e organizada para garantir a aprovação da proposta. Não houve resistência nem mesmo diante do fato de que a aceitação enterrou qualquer possibilidade de greve – justamente em um ano em que prefeito e vereadores aprovaram para si mesmos um aumento próximo de 50%, enquanto os servidores tiveram apenas 5%.

Houve também total insensibilidade ao impacto sobre aposentados e pensionistas de baixa renda, que tiveram o auxílio-alimentação reduzido. Além disso, o benefício das onze abonadas para os servidores efetivos, que constava na primeira proposta, simplesmente desapareceu da segunda.

Como disse o escritor Oscar Wilde, “a insatisfação é o primeiro passo para o progresso de um homem ou de uma nação”. Foi com esse espírito que criei o grupo “Não vamos aceitar”, uma tentativa de reagir à forma como a segunda assembleia foi conduzida e aos efeitos nocivos que ela já vem produzindo, especialmente na área da Educação.

O servidor precisa se conscientizar e entender que uma aprovação como a realizada na segunda assembleia não faz sentido. Pior ainda, faz menos sentido ainda o coro, feito pelo Sindicato dos Servidores, na retirada de direitos da categoria.

*servidora pública municipal

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otavio Gólfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balieiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Oficce Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)